



Insa participa de IV Encontro de Educação Ambiental no Cariri paraibano

O Insa contribuiu para o evento na distribuição de 50 mudas e mais de 100 sementes de angico, que foram plantadas por 30 alunos durante o evento.

No período de 31 de outubro a 01 de novembro, a Escola Municipal Abdias Aires de Queiroz, localizada no município de Cabaceiras (PB), na região do Cariri, realizou o IV Encontro de Educação Ambiental.

A quarta edição do evento contou com o apoio do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O IV Encontro de Educação Ambiental, com cerca de 250 participantes, trouxe como tema “Cadeia produtiva da Caprinovinocultura” e buscou destacar a importância da aproximação dos alunos à realidade local, valorizando o conhecimento gerado na região semiárida.

O Insa contribuiu para o evento na distribuição de 50 mudas e mais de 100 sementes de angico (*Anadenanthera colubrina*), que foram plantadas por 30 alunos durante o evento e rearborizarão a área verde da escola.

“Nossos estudantes já participaram de visitas e palestras promovidas pelo instituto. No encontro fomos agraciados

com a doação de mudas e sementes de angico, para que estimulássemos os alunos e a sociedade para a extração sustentável da espécie que contribui no desenvolvimento econômico local”, destaca o professor de Geografia da escola, Noaldo Aires.

Para o professor é papel da Escola colaborar para preservação do meio-ambiente e na conscientização da sociedade. “Buscamos demonstrar o potencial do Semiárido, bem como sua riqueza natural e a importância de cuidá-la de forma sustentável”, disse Noaldo.

Combate à Desertificação

O Insa produz mudas nativas da Caatinga, na Estação Experimental, para reflorestamento de áreas degradadas e distribuição para famílias agricultoras, escolas e associações comunitárias. Em 2015 foram produzidas 15 mil mudas de plantas nativas nos viveiros de multiplicação do Instituto.

Pesquisadores criam observatório para monitorar a Caatinga

Paisagem típica da Caatinga

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Observatório Nacional da Dinâmica da Água e do Carbono no Bioma da Caatinga (OndaCBC), é composto por uma rede multidisciplinar de pesquisadores nacionais e internacionais que atuam no Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A primeira reunião dos participantes do Observatório Nacional da Dinâmica da Água e do Carbono no Bioma da Caatinga (OndaCBC), coordenado pelo professor Antônio Celso Dantas Antonino, da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) ocorreu no dia 16, na sede administrativa do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC).

O OndaCBC é uma rede de pesquisadores que atua nos estados da Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Durante a reunião ficaram definidos os participantes que irão compor o comitê Gestor, o Científico, o de Sensoriamento Remoto e o de Sítios Experimentais.

O diretor do Insa, Salomão Medeiros participa do comitê de Sítios Experimentais enquanto o Coordenador de Pesquisa do Insa, Ignacio Salcedo, integra o comitê Científico e é o vice-coordenador do INCT.

Ações de preservação do Bioma da Caatinga

O Bioma da Caatinga compreende uma área suscetível às variações do clima, e apresenta-se vulnerável aos impactos das mudanças climáticas. Sendo assim, o OndaCBC é uma iniciativa pioneira para a região e para o país devido a grande lacuna nos dados para as estimativas dos estoques de carbono e nitrogênio e das emissões e remoções de gases de efeito estufa neste Bioma.

A criação desse novo INCT foi possível graças a um dos maiores programas para a Ciência e Tecnologia do país, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, este programa aprovou proposta encaminhada pelo grupo para concorrer a Edital sobre o tema.

Além do Insa, estiveram presentes 15 representantes provenientes de instituições parceiras como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Ainda participaram representantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da Embrapa Semiárido. Alguns dos pontos discutidos foram: a manutenção dos sítios experimentais que já possuem torres micrometeorológicas, a padronização dos sensores e a manutenção e calibração periódica desses instrumentos, além da criação de dois novos sítios para monitoramento de áreas da Caatinga.

Foram discutidos ainda os esforços necessários para conduzir pesquisas de longo prazo em escala regional, sistematizar o conhecimento gerado. Além destes, formar recursos humanos e subsidiar a formulação de políticas públicas para apoiar a adaptação dos sistemas de uso da terra à variabilidade climática da região estiveram na pauta.



Congresso Internacional discutiu a Diversidade do Semiárido

O tema proposto para o Congresso valoriza a diversidade dos saberes científicos e populares do Semiárido brasileiro para construção de novos projetos para a região.

... O I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (I. Conidis) aconteceu no município de Campina Grande (PB), no Centro de Convenções Raymundo Asfora - Garden Hotel, entre os dias 10 a 12 de novembro. O evento promovido pelo Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas (CEMEP/UEPB), contou com o apoio do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (Facisa), Universidade Federal do Oeste da Bahia, rede Waterlat e demais colaboradores.

Trouxe para debate o tema "Diversidade: aprender o Semiárido, no Semiárido e com o Semiárido" e teve como objetivo reunir trabalhos e sistematizar debates que auxiliem a identificar a diversidade do Semiárido Brasileiro, por meio da construção de saberes científicos em conjunto com as experiências populares.

Na solenidade de Abertura, a pesquisadora e Coordenadora do evento Rozeane Albuquerque Lima lembrou que "o CONIDIS nasceu da vontade de colocar pesquisas e instituições em contato, de articular a academia com os mais diversos setores da sociedade civil".

Ela complementou dizendo que "mais do que promover o encontro de pesquisas e de instituições, o desejo foi o de promover o encontro de pessoas que tem algo em comum: a vontade de contribuir para uma vida melhor e mais digna no Semiárido. Gente que tem pesquisas, que tem saberes, mas que, para além de conhecimentos e saberes, tem uma sensibilidade e uma afetividade diferenciadas para com o Semiárido".

Aproximadamente 2 mil pessoas dos nove estados da Região Semiárida se inscreveram e participam do evento, 984 trabalhos científicos foram submetidos e aceitos, durante o

... Congresso serão lançados 17 livros em português, inglês e espanhol e 80 fotos foram selecionadas para o concurso de fotografia. Além disso cerca de 20 instituições e empresas participam de uma feira de exposição.

Participação do Insa

Salomão de Sousa Medeiros, diretor do Insa, afirmou na abertura do evento que o I Conidis se apresentou como um momento de reflexão sobre a diversidade do Semiárido. Porque permite aos vários atores científicos e populares discutirem dados importantes para compreensão da diversidade ambiental, econômica e social da região.

Salomão integrou a mesa redonda "Segurança Hídrica, Gestão e Acesso à água no Semiárido Brasileiro", apresentada na manhã desta sexta-feira (11). Além destas atividades, aconteceram outras mesas redondas com participação de pesquisadores (as) do Insa foram "Fontes Alternativas de Água", com participação da pesquisadora Claudia Reis, e ainda a palestra "Solos do Semiárido: riscos e potencialidades", proferida pelo pesquisador Ignacio Salcedo.

O pesquisador Daniel Duarte apresentou a palestra com o tema - "Diversidade de Paisagens no Semiárido", Leonardo Tinôco fez parte do momento - "Meet the Speaker". Também foram oferecidos três minicursos, "Solos do Brasil em Ênfase no Semiárido brasileiro" ministrado pelo pesquisador Ignacio Salcedo, "Olhares do Semiárido: a linguagem e estética imagética", ministrado pelos pesquisadores Simone Benevides e Felipe Lavorato e Coleção de Cactáceas do Insa: Coleta, Identificação e Citogenética de Cactos, de responsabilidade dos pesquisadores Lânia Isis Alves, Erton Almeida e José Achilles Neves.

VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental foi sediado em Campina Grande



O grupo conheceu a Estação Experimental

O evento abordou temas como Recursos Hídricos, Qualidade das Águas, Bacias Hidrográficas, Gestão Ambiental em Saneamento Básico, Educação Ambiental e Sustentabilidade no Semiárido brasileiro.

No período de 21 a 24 de novembro, o Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais e Saneamento (Ibeas) promoveu o VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental (Congea), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Campus de Campina Grande (PB).

O objetivo do VII Congea é possibilitar que profissionais que atuam na área de Gestão Ambiental troquem experiências acerca da temática, como também a divulgação de trabalhos científicos.

O evento foi voltado para profissionais da indústria, universidades, estudantes, professores e pesquisadores da área. O evento foi promovido pelo Ibeas, Universidade Federal de Campina grande (UFCG) com o apoio institucional do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), entre outras instituições. Na programação do evento aconteceram palestras, mesas-redondas, minicursos e visitas técnicas. Nestes momentos de discussão acerca da Gestão Ambiental o Insa participou no dia 21 na abertura do evento com a palestra “Cantos e Encantos do Semiárido” realizada pelo pesquisador Daniel Duarte (UFPB/Insa).

Já no dia 22 a pesquisadora do instituto Allana Coutinho ministrou a palestra “Tecnologias Sociais: gestão

e participação no Semiárido”. No dia 23, Salomão Medeiros, o diretor da instituição também participou da programação com a palestra “Insa: Ações e Gestão no Semiárido”.

Experiências de Convivência com o Semiárido

No dia 24 ocorreram três visitas técnicas, uma delas foi ao Insa. Em visita a Estação Experimental Lagoa Bonita do instituto, o grupo com cerca de 15 participantes conheceu este espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisas e demonstração de tecnologias adaptadas à região.

O grupo era formado por estudantes, pesquisadores e profissionais da área de Gestão ambiental, provenientes dos estados da Paraíba, Pará, São Paulo, Mato Grosso, Piauí e Minas Gerais. Foram apresentadas espécies de cactáceas como o mandacaru, facheiro, palma, e ainda plantas da Caatinga como umbuzeiro, catingueira, favela, feijão-bravo, entre outras.

A visita Análise da paisagem do Semiárido foi conduzida pelo agrônomo João Macedo pesquisador do Insa e consultor do Instituto Interamericano para a Agricultura (IICA/DCD/MMA) e articulada pelo Núcleo de Popularização da Ciência do Instituto.



II Workshop de Recursos Naturais debate mudanças climáticas e sustentabilidade no Semiárido



Dirceu Góis
Presidente da FIEP



Diretor do Insa fala sobre reservatórios do Semiárido

O II Workshop de Recursos Naturais do Semiárido (IIWRNS) realizado nos dias 17 e 18 de novembro, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), em Campina Grande (PB), trouxe como tema “Mudanças Climáticas e Sustentabilidade no Semiárido Brasileiro”. A palestra de abertura do evento foi ministrada pelo pesquisador Clóvis Cavalcante, presidente da Sociedade Internacional de Economia Ecológica e presidente de honra da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica.

Na fala de abertura ele apresentou os conceitos de Economia Ecológica, descrescimento e falou sobre a destruição do meio ambiente. Clóvis ainda alertou para a necessidade dos seres humanos utilizarem os recursos naturais para beneficiar as pessoas e os demais seres vivos. Também propôs que os Governos precisam reavaliar o dogma econômico do crescimento ininterrupto proposto por uma curva sempre ascendente do Produto Interno Bruto (PIB) e passem a utilizar o índice de bem estar econômico sustentável.

Salomão de Sousa Medeiros, diretor do Insa, ao falar alertou o público para o fato de hoje os reservatórios do Semiárido estarem com apenas 21% da capacidade de armazenamento. Discorreu sobre a necessidade de investimentos em sistemas de abastecimento complementares para captação de água de chuva nas zonas urbanas do Semiárido. Mas Salomão fez uma ressalva, para ele “não basta exigir a implantação de sistemas de captação por meios de leis, mas também é

“Não basta exigir a implantação de sistemas de captação por meio de leis também é preciso estimular as pessoas e empresas a captarem e usarem água de chuva”

“

Salomão de Sousa Medeiros

preciso estimular as pessoas e empresas a captarem e usarem água de chuva”.

Ainda lembrou de que as secas são fenômenos naturais e que a sociedade precisa aprender a estocar recursos naturais para os períodos secos da região semiárida e que estes intervalos climáticos são naturais e acontecem em ciclos periódicos, de aproximadamente, um ano de estiagem para cada seis anos chuvosos.

O II WRNS tem como objetivo reunir e divulgar os conhecimentos científicos para orientar as futuras ações de pesquisa e desenvolvimento relacionadas às mudanças climáticas e às vulnerabilidades das regiões semiáridas.

É promovido pelo Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais (PPGRN) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em parceria com a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Prefeitura Municipal de Campina Grande (PB) e o Programa de Pós-Graduação de Ciências Climáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E contou com o apoio do Instituto de Tecnologia de Pernambuco e Instituto Nacional do Semiárido (Insa).



Mística de encerramento

Práticas agroecológicas e valorização da produção local asseguram a agricultura familiar no Semiárido

O projeto monitorou aproximadamente 50 agroecossistemas familiares em todo o Semiárido e encontra-se na fase final da primeira etapa.

No período de 21 a 25 de novembro, em Mossoró (RN), no Território do Oeste Potiguar a Articulação no Semiárido Brasileiro (Asa Brasil) realizou o IX Encontro Nacional da Asa (EnconAsa). O encontro trouxe o tema “Povos e Territórios: Resistindo e Transformando o Semiárido” e reuniu cerca de 500 participantes.

Na quarta-feira (23) foram realizadas visitas de intercâmbio a 11 experiências de agricultoras e agricultores experimentadores potiguares. Uma das oficinas abordou a temática Convivência com o Semiárido - Evidências da Pesquisa INSA-ASA.

Este estudo tem sido realizado a mais de três anos em 10 territórios do Semiárido brasileiro, por meio de uma organização-projeto formada pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC) e dez entidades que compõem a Articulação no Semiárido (Asa Brasil).

Convivência com o Semiárido: Evidências da Pesquisa Insa-Asa

O agroecossistema de Dona Ana e Seu João Mariano, localizado na comunidade Piracicaba, no município de Upanema (RN) no território do Sertão do Apodi, é uma das famílias acompanhadas pela organização Núcleo Sertão Verde, no âmbito da pesquisa INSA-ASA. Cerca de 40 pessoas conheceram a experiência da família, sendo agricultores, representantes sindicais e de associações comunitárias rurais, além de assessores técnicos da Asa de vários estados do Semiárido.

A visita iniciou com a acolhida dos participantes e houve a mística onde todos semearam sementes em um vaso de terra, e em seguida comentaram sobre o significado daquela semente. Os visitantes conheceram a área de produção da

família, o cultivo consorciado de hortaliças, fruteiras e outras espécies forrageiras, além da criação de ovinos e galinhas de capoeira.

Após a caminhada pela propriedade, o grupo se reuniu para a apresentação dos resultados da pesquisa INSA-ASA. A exposição foi feita pelos assessores técnicos e colaboradores da organização Núcleo Sertão Verde, que apresentaram a trajetória de vida da família, com as inovações sociotécnicas realizadas nos últimos 14 anos.

Acesso à políticas públicas e valorização da produção local

Uma das grandes constatações que a trajetória de vida da família de seu João e dona Ana evidenciou foi a importância dos programas de assessoria técnica, estes voltados para práticas agroecológicas e de valorização dos recursos locais. Nesse aspecto, pode-se destacar o Programa Dom Helder Câmara (PDHC).

Por meio das formações, intercâmbios e projetos de fomento, esse programa permitiu à família iniciar uma produção coletiva de hortaliças junto a um grupo de jovens. Além disso, foi possível o incentivo à comercialização da

produção em uma feira agroecológica no município de Upanema (RN).

Outra ferramenta utilizada na pesquisa foi a análise da sustentabilidade a partir de alguns atributos sistêmicos. Foram elencados atributos como autonomia, flexibilidade, resiliência e resistência antes e depois das inovações implementadas pela família.

Monitoramento dos sistemas agrícolas familiares

Na oficina foram trazidos ainda dois estudos de caso de Sergipe, onde a pesquisa INSA-ASA tem sido realizada, em parceria com a organização Dom José Brandão de Castro (CDJBC). O projeto monitorou aproximadamente 50 agroecossistemas familiares em todo o Semiárido e encontra-se na fase final da primeira etapa. Está previsto um seminário de apresentação dos estudos concluídos no primeiro semestre de 2017 e há perspectiva de continuidade da pesquisa em uma nova etapa, com novos olhares analíticos, abordando aspectos ecológicos dos agroecossistemas.

Texto e foto: Victor Maciel



Oficina temática na comunidade

Insa discute a vulnerabilidade socioambiental e resiliência no Semiárido em evento internacional



O Diretor do Insa, Salomão de Sousa Medeiros, apresentou os principais desafios para o Semiárido nos próximos anos, abordando de forma sistemática, o caminho para a pesquisa científica.



O Brasil possui o terceiro maior espaço semiárido da América do Sul, cobrindo uma área de 982.566 km², o que representa 18,2% da área territorial do Brasil, no qual residem 23,8 milhões de brasileiros. O semiárido é recoberto de realidades variadas, as quais evidenciam condições ecológicas, circunstâncias históricas, e de desenvolvimento que traduzem as suas vulnerabilidades, lhe definindo como um espaço multifacetado.

Foi nessa perspectiva, de analisar às vulnerabilidades ambientais e socioeconômicas, com foco no debate da situação atual das áreas semiáridas do Planeta, que cerca de 350 representantes de organizações não governamentais, estudantes, pesquisadores, Ministérios e Instituto de Pesquisa, dentre eles o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), estiveram reunidos na 3^a edição do Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido.

O evento ocorreu nos dias 03 e 04 de novembro, no município de Piranhas (AL) e foi organizado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), e o Centro Xingó de Convivência com o Semiárido.

A 3^a edição do Seminário teve como temática principal a "Vulnerabilidade socioambiental e resiliência no Semiárido". De acordo com os organizadores do evento, o objetivo principal foi formar uma "massa crítica de técnicos, agricultores experimentadores, pesquisadores, gestores, entre outros, com interesse na temática para atuarem em prol da convivência harmônica com situações ambientais adversas, tais como as encontradas no semiárido brasileiro e em outras zonas susceptíveis à desertificação, em todos os níveis; desde a pequena produção rural, até a formulação de programas e políticas públicas".

Respostas, estratégias e convivência com o Semiárido

Durante os dois dias, os participantes trocaram experiências e diálogos a cerca da realidade das regiões semiáridas do mundo. Com enfoque na sustentabilidade e em novos modelos econômicos que considerem a conservação dos recursos naturais.

O seminário estimulou os participantes a "refletir sobre o desenvolvimento de processos pedagógicos, teóricos e práticos que visam o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a região semiárida, como, a discussão sobre as novas formas de interação das instituições de pesquisa com a população residente e a sociedade civil organizada".

No dia 03 (quinta-feira), os temas abordados estiveram focados no resgate do bioma Caatinga, habitat de aproximadamente 1.154 espécies endêmicas, e nas diversas possibilidades de desenvolvimento, que podem ser concebidas de forma sustentável.

Neste dia, à tarde, os participantes ainda puderam debater sobre como as mudanças climáticas tem impactado negativamente a qualidade de vida do sertanejo, como a agricultura familiar tem participado de um processo de resiliência através de metodologias criativas e as perspectivas para o futuro do Semiárido e de sua população.

Caminhos para a pesquisa no Semiárido

Na ocasião, o Diretor do Insa, Salomão de Sousa Medeiros, apresentou os principais desafios para o Semiárido nos próximos anos, abordando de forma sistemática, o caminho para a pesquisa científica. Segundo Medeiros, é preciso que as pesquisas realizadas estejam focadas em resolver as questões elencadas pela coletividade.

Para ele, os principais desafios enfrentados estão centralizados nas temáticas: dos recursos hídricos, biodiversidade, sistemas de produção, formação e informação de atores sociais e no monitoramento sistêmico da desertificação.

Em tempo, Salomão Medeiros, evidenciou os projetos e pesquisas que o Insa tem efetivado com foco no abrandamento da pressão sobre os recursos naturais, por meio de tecnologias sociais simples e de baixo custo, como por exemplo, os sistemas integrados com águas residuárias para fins de cultivo.

EVENTOS

2º Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia

Onde: Picuí (PB)

Quando: 13 a 15 de Dezembro

Realização: IFPB

Informações: <http://www.eepiea.com/>



IV Workshop de Ciências Naturais e Biotecnologia

Onde: Cuité (PB)

Quando: 12 a 14 de Dezembro

Realização: UFCG

Informações: <http://zip.net/bttyVb>



VIII Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia

Onde: Bananeiras (PB)

Quando: 16 a 20 de Dezembro

Realização: Meca

Informações: <http://zip.net/bktybQ>



EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Michel Temer

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Gilberto Kassab

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor
Salomão de Sousa Medeiros

Jornalista Responsável:
Catarina Buriti (MTB 3109/PB)

EDITORIAL

Equipe:
Rodealdo Clemente
Ermaela Cícera Freire
Renally Amorim

Projeto Gráfico:
Wedsley Melo



sigsab@insa.gov.br



+55 83.3315.6400



@insamct



insamcti